

PNEUMONIA ENZOÓTICA

Uma moléstia frequente nos bezerros zebús

N. GIOVINE

Prof de Clínica Médica da Escola Superior de Veterinária

(Divulgação)

Depois de três semanas de idade, até os cinco meses, aproximadamente, os bezerros podem ser atacados de pneumonia, sob uma forma bastante grave, sendo muito reduzido o número dos que conseguem resistir ao mal.

Nos rebanhos de zebú criados para reprodução temos verificado o aparecimento desta moléstia com relativa frequência, e ocasionando prejuízos às vezes consideráveis e em pouco tempo. Todas as zonas do Estado estão igualmente sujeitas a esta moléstia visto o seu aparecimento estar ligado quase que exclusivamente às mudanças de temperatura.

Como é do conhecimento de todos, a questão dos abrigos para bezerros, a idade em que os bovinos novos devem dormir no pasto, e a época de nascimento dos bezerros são pontos em que os criadores dificilmente aceitam sugestões.

Cada criador interpreta o seu problema a seu modo, seguindo, às vezes, opiniões que prejudicam os produtos da sua fazenda, expondo os animais a enfraquecimentos orgânicos predisponentes às infecções.

O primeiro caso de pneumonia aparece geralmente após uma noite de ventos frios ou de chuvas fortes que apanharam o bezerro desprotegido, seja no pasto, seja no abrigo sem paredes protetoras.

Os bezerros, enfraquecidos pelo resfriamento prolongado, são incapazes de resistir a uma autoinfecção por microorganismos que normalmente estão presentes nas vias respiratórias superiores.

No decorrer da doença estes germens tomam grande virulência, podendo-se transmitir de um animal a outro, provocando a moléstia em bezerros absolutamente normais.

Nas noites de ventos e chuvas frias os abrigos abertos até certa altura são insuficientes para manter o calor indispensável e uniforme.

Por outro lado nas noites quentes e úmidas os abrigos inteiramente fechados rescentem-se de falta de ventilação para os bezerros.

Os abrigos de concreto são de fácil desinfecção, porém

as paredes se conservam frias mesmo quando a temperatura do abrigo é favorável, e o perigo está em que um bezerro novo durma encostado a ela.

A aglomeração de grande número de bezerros em abrigos acanhados, como acontece geralmente nas grandes fazendas, conduz a um contágio muito fácil e a mortalidade pode ser elevada.

Torna-se, assim, conveniente observar os detalhes enumerados, antes de se construirem os abrigos e se possível, pedir o conselho de um técnico ou de uma Escola especializada. Além disso, não deve nunca o criador ditar regras inflexíveis aos seus empregados, com relação ao local em que os bezerros devem pernoitar. Esta prática deve ser realizada de acordo com as condições atmosféricas. Evitar que nas noites chuvosas e frias os bezerros durmam em local desprotegido ou em pastos sem arborização suficiente deve ser a base da ordem dada aos vaqueiros.

A pneumonia é, na maioria das vezes, associada a uma diarreia que não é, naturalmente, a indigestão de leite, e se uma enterite catarral ou enterite hemorrágica. Tais distúrbios entéricos podem surgir com vários graus de severidade em todos os bezerros atacados.

Em alguns casos os sintomas entéricos podem aparecer primeiramente, sendo pequena a área pulmonar atacada, enquanto que em outros apresentam enterite branda e grande área pulmonar lesada.

SINTOMATOLOGIA

Os sintomas que mais impressionam são o cansaço fácil, a respiração difícil, o pescoço esticado, catarro nasal e por vezes o boca entreaberta deixando escapar uma baba filamentososa.

Consulta feita por um criador de zebú fino. Achando de utilidade pela descrição fiel da moléstia feita numa carta-consulta que recebemos de um grande criador de zebú fino, passamos transcrever alguns parágrafos da referida consulta. Diz o criador:—

Trata-se de um caso de moléstia com sintomas diferentes das que motivaram as minhas consultas anteriores sobre os bezerros do meu rebanho.

Perdi estes dias, no praso de 48 horas, tres bezerros caros. Estavam soltos com as mães, completamente afastados de cobertās apenas vindo de quando em vez, ao curral, para vistoria.

Dois eram novinhos, de pouco mais de mês, o terceiro era um bezerro de pouco mais de três meses, era, de todos os meus bezerros o mais gordo, parecia vender saúde.

Chegando à fazenda sexta-feira, soube pelo vaqueiro que quinta-feira havia sido enterrado um, que um segundo se achava morto e que um terceiro tambem se achava com o incômodo

Este, que era o mais velho e o mais gordo, pude acompanhar seus derradeiros momentos.

O bezerro acompanhava a mãe com dificuldade, desbarrigado, espumando na boca e deitando-se a todo momento. Levei-o para o isolamento onde ele se deitou e assim permaneceu, batendo verilhas, cansado, às vezes com a pontinha da língua para fora, até morrer. Apenas vi-o evacuar uma vez, fezes líquidas, amarelo carregado, com extremo mau cheiro».

Esta carta era datada de 16 de fevereiro de 1943, portanto na época das chuvas, e os bezerros pernoitavam no pasto.

Este quadro clínico, descrito com bastante precisão, é o que o criador poderá observar depois de três ou quatro dias de iniciado os sintomas, principalmente a febre, que passa geralmente despercebida.

A evolução da moléstia é, geralmente, de oito a dez dias em média, podendo, naturalmente, em alguns casos, evoluir em poucos dias.

A mortalidade é 100% nos bezerros de 20 a 60 dias de idade, diminuindo a partir desta idade, até os cinco ou seis meses, para 75 a 50%.

Para se evitar o aparecimento desta moléstia deve-se tomar o máximo cuidado para que os bezerros novos não sofram resfriamentos do organismo nas noites frias ou chuvosas.

O resfriamento do corpo, seja por deficiência de abrigos ou por pastagens desprovidas de arborização, constitui o fator de enfraquecimento orgânico que facilita a penetração de germens e a exaltação da virulência dos mesmos.

Os germens de virulência aumentada podem provocar a moléstia em bezerros sadios, por contágio, não sendo preciso, neste caso, que os animais sofram a ação do frio. Deste modo, a moléstia pode vitimar grande número de bezerros, principalmente quando os abrigos são deficientes em capacidade.

Os meios terapêuticos são precários, quando não se possui um soro específico.

Dos medicamentos químicos que podem ser tentados temos obtido resultados satisfatórios somente com a *sulfapiridina* ministrada na dose de seis gramas para cada cinquenta quilos de peso vivo, em duas doses diárias. Esta medicação deve ser repetida três ou quatro dias seguidos.

Quando a moléstia não se acha muito avançada, este tratamento é eficiente. Naturalmente não se devem desprezar os medicamentos que auxiliam a manutenção do organismo em condições de reação ativa.

A vacinação sistemática dos bezerros é uma medida prudente mas é indispensável que este produto seja fabricado com germens provenientes da própria fazenda ou circunvisinhanças.